

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



ALUNOS DA EB DO CADAVÃO

➤➤➤ O MELHOR ENCONTRO DE SEMPRE

Ao fim de uma semana na Escola Ciência Viva, recebemos a visita da bióloga Marisa Naia que nos veio falar sobre os anfíbios. Recebemo-la com grande carinho e entusiasmo. Durante este Encontro fizemos várias perguntas sobre o tema. A bióloga foi satisfazendo a nossa curiosidade, respondendo, com agrado, a tudo. Por fim, saímos para o exterior onde fomos procurar, junto dos lagos e charcos, anfíbios. De todas as espécies que encontramos, as que mais gostámos foram a rã e o sapo. Foi fantástico!

ÁGUAS MISTERIOSAS <<<

No culminar desta maravilhosa semana, tivemos oportunidade de conhecer a bióloga Marisa Naia. A cientista desvendou as diferentes formas de vida existentes nas águas, tais como: sapos, rãs, tritões, salamandras...

Este encontro permitiu acrescentar saber, tirar dúvidas, enriquecer os nossos conhecimentos e descobrir porque são misteriosas as águas!

ALUNOS DA EB DO CEDRO

SEMANA DE 14 A 18 DE OUTUBRO DE 2024

➤➤➤ UMA SEMANA DIFERENTE

Na semana de 14 a 18 de outubro trocámos a nossa sala de aula habitual pela sala de aula da Escola Ciência Viva.

Já há muito tempo que queríamos participar nesta semana, pois víamos os quartos anos da nossa escola a vir para cá. Finalmente, chegou esse dia!

Criámos muitas ilusões sobre o que iríamos fazer, mas a realidade superou as nossas expectativas. Durante uma semana fomos exploradores do Parque, cientistas, cozinheiros, investigadores, inventores...

Gostámos muito de conhecer os professores que nos acompanharam uma vez que nos proporcionaram momentos muito interessantes de aprendizagem. Conhecemos e mexemos em materiais que não temos na nossa escola e que nos permitiram enriquecer os nossos saberes. O mais interessante foi que, a brincar, aprendemos!

Com certeza que nunca mais nos vamos esquecer desta aventura na Escola Ciência Viva.

A turma da EB do Cadavão

➤➤➤ SEMANA "CIENTÁSTICA"

Esta semana foi cheia de encanto e magia. Encanto porque experimentámos "coisas" novas que enriqueceram os conhecimentos e nos ajudaram a crescer no caminho da descoberta da Ciência.

A magia esteve presente no laboratório, na cozinha, no Parque, na sala e nos nossos corações.

Olhos arregalados e sorrisos rasgados foi nota dominante nesta nossa viagem na Escola Ciência Viva no Parque Biológico de Gaia.

Gratos pelas partilhas, dedicação e pelas alegrias que nos proporcionaram!

A turma da EB do Cedro



ENCONTRO COM O CIENTISTA

MARISA NAIA

Marisa Naia, no dia 18 de outubro, chegou e logo foi abordada pelos pequenos cientistas que mesmo antes do Encontro encheram-na de perguntas. Quando demos início à conversa, percebemos que os anfíbios são animais de pele nua, com quatro patas e que tal como o nome da classe indica têm dupla vida (habitam no meio aquático e no meio terrestre). Vivem em rios, charcos, ou seja, em locais húmidos (dentro ou fora de água).

Esta classe divide-se em dois grandes grupos, os anfíbios sem cauda (rãs, relas e sapos) e os anfíbios com cauda (salamandras e tritões). Apesar de ainda haver uma grande confusão na distinção entre rãs e sapos, é fácil perceber que as rãs têm a pele mais lisa e mais húmida, habitualmente são encontradas dentro da água e durante o dia; os sapos têm a pele mais rugosa, são acastanhados e maiores do que as rãs, por sua vez, gostam mais de estar fora de água. As salamandras são noturnas e mais lentas, já os tritões deslocam-se muito bem no meio aquático, graças à sua cauda achatada que funciona como barbatana.

Foram inúmeras as curiosidades que descobrimos durante este Encontro, ficámos a saber que os sapos têm umas glândulas produtoras de veneno, para que os predadores os evitem, aliás, segundo a nossa investigadora os únicos predadores do sapo-comum, são as lontras. Este veneno não tem consequências para o ser humano, no entanto, devemos ter sempre o cuidado de lavar muito bem as mãos depois de manipulá-los. Os sapos caminham devagar e aguardam que a comida apareça para a apanharem, ao contrário das rãs que dão muitos saltos. Ainda sobre os sapos, descobrimos que o maior espécime conhecido pertence à espécie sapo-boi e a espécie mais pequena é o sapo-do-madagáscar (mais pequena do que uma unha humana). A rela é um anfíbio pouco conhecido pelos mais pequenos e, por isso, Marisa perguntou se nunca tinham ouvido a expressão “falas como uma rela”, que significa que não se cala. Entretanto, o axolote, uma figura de sucesso do jogo *Minecraft*, foi referido pelos pequenos cientistas e, no seu seguimento, Marisa explicou que esse anfíbio é originário do México, na verdade, é uma salamandra que nunca evoluiu da sua fase larvar, permanecendo nesse estado mesmo em adulto.

As dinâmicas propostas pela investigadora convidada, desde um jogo de identificação de anfíbios, a um jogo sobre as cadeias alimentares, foram uma mais-valia para a compreensão desta classe tão distinta. Terminando ainda com uma saída de campo que tanto entusiasmou os mais pequenos, pois eles puderam observar larvas de libelinhas e de libélulas, escaravelho-de-água (*Dytiscus marginalis*), escorpião-de-água (*Nepa cinerea*), ruivaco (*Achondrostoma oligolepis*), rã-ibérica (*Rana iberica*) e sapo-comum (*Bufo bufo*).

Foi uma manhã rica em curiosidades e descobertas, certamente os pequenos cientistas aguçaram a sua vontade de conhecer um pouco mais sobre esta classe tão interessante!

Até
sempre
cientistas!

